



EDUCAÇÃO

Câmara proíbe uso de celular na escola

Proposta segue para o Senado. Estudos apontam a necessidade de proteger crianças e adolescentes de excesso tecnológico

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Quando retornarem das férias no próximo ano, os estudantes brasileiros devem ter pela frente uma nova tarefa: deixar de lado o convívio intenso com dispositivos eletrônicos. A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados (CCJ) aprovou, ontem, o projeto de lei que proíbe o uso de celulares e outros equipamentos tecnológicos dentro das escolas públicas e privadas de todo o país. Relatado pelo deputado Renan Ferreirinha (PSD-RJ), o texto também proíbe o uso de aparelhos no intervalo entre as aulas e no recreio, em todas as etapas da educação básica.

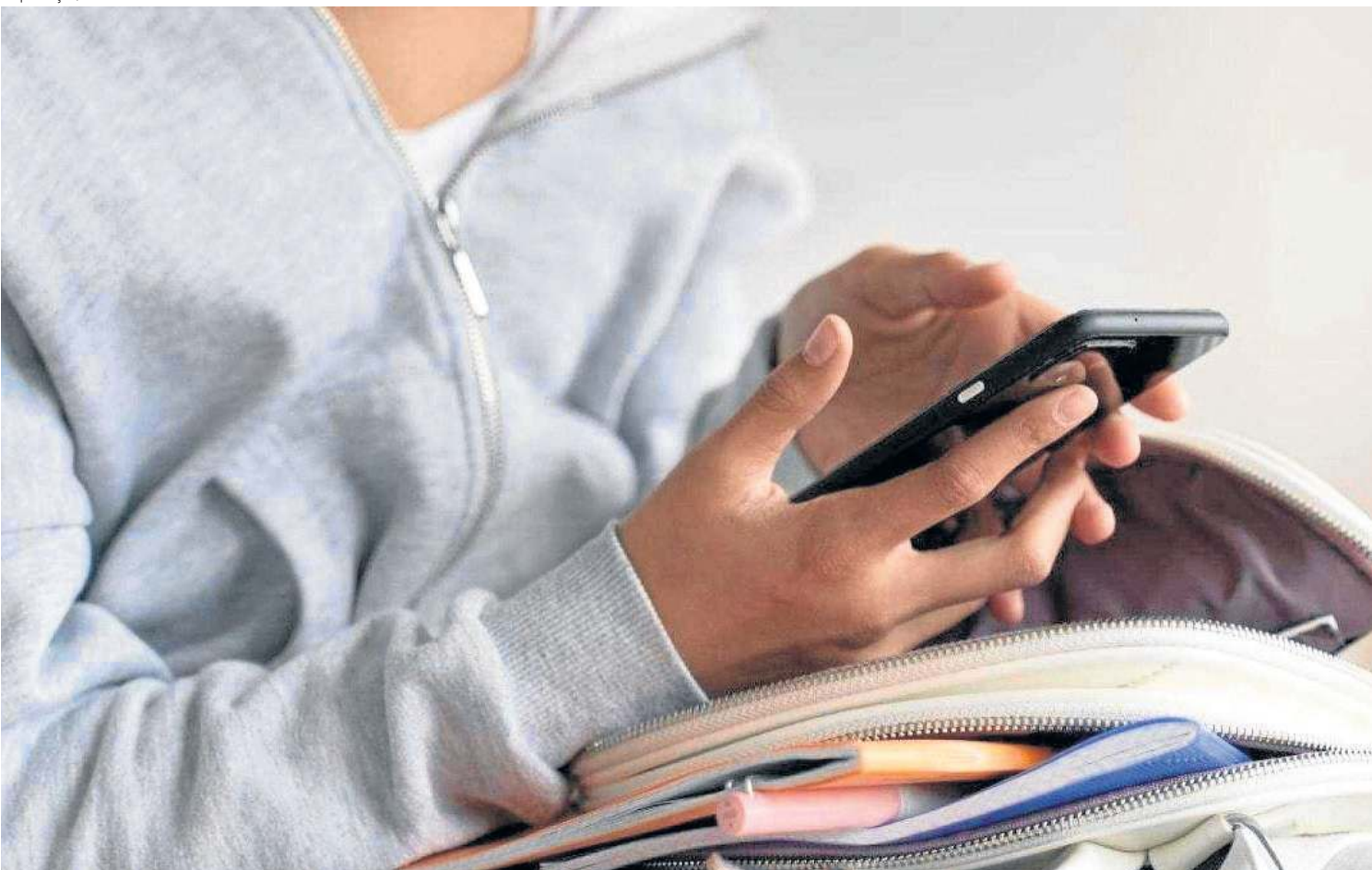
Ao **Correio**, o relator da matéria argumentou que é fundamental ter uma legislação sobre a proibição do uso de celulares nas escolas. “A gente conseguiu realizar isso com louvor na cidade do Rio de Janeiro, com resultados incríveis, como o foco, concentração e maior engajamento dos alunos”, diz. “Agora, a gente busca essa legislação nacional. Deu certo no Rio, tem tudo para dar certo no Brasil”, argumenta.

O deputado ainda reitera que o projeto não é antitecnológico. “A gente não é contra o uso de tecnologias nas escolas; mas ela precisa ser utilizada de forma responsável e consciente. Do contrário, ao invés de uma aliada na educação, se torna um problema”, frisa Renan Ferreirinha.

De acordo com a proposta, os alunos deverão guardar os dispositivos eletrônicos na mochila ou em armários disponibilizados pelas escolas durante o período da aula. O uso de aparelhos celulares apenas será permitido quando houver autorização expressa do professor para fins pedagógicos, ou para alunos com alguma deficiência que necessitam dos dispositivos para acompanhar as aulas.

O Congresso Nacional e o Ministério da Educação esperam que as medidas já estejam em vigor no início do ano que vem. O texto seguirá para análise do Senado, a menos que haja um recurso para votação no plenário principal da Câmara.

Reprodução/Redes Sociais



Segundo o texto aprovado pela Câmara, o estudante só poderá utilizar o celular mediante autorização do professor, para fins pedagógicos

O texto tramita na Câmara desde 2015, mas apenas em setembro deste ano que o tema foi resgatado pelo ministro da Educação, Camilo Santana, quando anunciou a formulação de um PL para proibir os dispositivos nas escolas.

Na sexta-feira passada, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, sancionou um projeto de lei que proíbe o uso de dispositivos eletrônicos em todo o estado. São Paulo é a primeira unidade da Federação a adotar uma legislação atual nesse sentido, que impede o uso também em intervalos.

Países como Finlândia, Holanda, Portugal, Espanha, Estados Unidos recentemente aprovaram políticas de proibição ou restrição dos aparelhos. No ano passado, um relatório divulgado pela Unesco compilou estudos que relacionam o uso de celulares e os resultados educacionais

em 14 países. O levantamento indicou que os efeitos negativos do uso de celulares na infância são muitos, com impacto principalmente na memória e na compreensão.

Além disso, no Brasil, um estudo da Nexus — Pesquisa e Inteligência de Dados apontou que 86% dos brasileiros são a favor de restringir o uso de celulares nas escolas. Entre esse percentual, 54% são favoráveis à proibição total de aparelhos eletrônicos nas escolas, enquanto 32% defendem a liberação apenas para atividades pedagógicas, com autorização prévia do professor. Apenas 14% dos brasileiros são contrários às medidas aprovadas pela Câmara dos Deputados.

Socialização

O professor de história e diretor de uma escola privada em Brasília Tiago Diana compreende

que a medida pode causar insatisfação entre os alunos, mas, entre os pais, a proibição é apoiada há muito tempo.

“Os alunos em geral podem não concordar. Mas os benefícios são críveis: melhora na disposição, no rendimento, na capacidade de socialização. Na capacidade de viver processos, de também ter tédio e não correr nas redes sociais. Grande parte das famílias têm apoiado escolas. Sabem o quanto a vida em casa está diferente e se percebem sozinhos nessa luta”, argumenta.

Segundo Priscilla Montes, especialista em educação positiva (EP), educadora parental e pós-graduanda em Neurociência e Desenvolvimento Infantil pela PUC-RS, as telas em excesso ativam a liberação em grande quantidade do hormônio chamado dopamina, que será liberado no “centro de recompensa do cérebro”, mesmo lugar dos

vícios em drogas, álcool, compulsão alimentar.

“Quanto mais exposta está a criança a telas, mais o cérebro dela vai querer essa liberação, ficando literalmente viciada e com consequências muito prejudiciais para seu desenvolvimento físico e emocional. Além disso, a parte do cérebro onde controlamos nossos impulsos, reações, ameaças e recompensas, ainda não está totalmente desenvolvida. Com isso, o uso em excesso pode, sim, levar crianças e adolescentes a situações às quais não estão preparadas, que não saibam lidar”, explica a neuropedagoga.

Montes alerta, no entanto, que apenas proibir é insuficiente, pois toda medida de restrição precisa vir acompanhada de instrução, ensinamento e diálogo. “Não podemos contar que nossas crianças e jovens tenham um gerenciamento saudável

» Oposição fala em doutrinação

Durante a votação na CCJ, parlamentares de oposição argumentaram sobre “doutrinação” nas escolas, e o projeto de lei impediria que os alunos se defendessem desse comportamento ao filmar os professores. “É compreensível que há um problema de aprendizado, mas há o problema que existe sim, a doutrinação nas escolas. É uma minoria, mas diariamente recebemos relatos de alunos que estão sendo vítimas na sala de aula por conta de professor que não dá matéria, mas faz proselitismo político. Por isso talvez os índices educacionais sejam ruins”, argumentou a deputada Julia Zanatta (PL-SC), única a pedir a retirada do projeto de pauta. **(MBG)**

sozinhos. Toda nova regra precisa ser implementada de forma respeitosa e gradual para ter eficácia a longo prazo. As crianças e jovens precisam estar envolvidos nesse movimento e entenderem o porquê dele”, sustenta.

“A proibição é um passo importante, mas precisamos incentivar e ensinar aos jovens sobre letramento digital e como fazer bom uso desta ferramenta. Não basta apenas proibir e punir. É importante se construir um diálogo e ensinar habilidades para que possamos formar a conscientização”, conclui.

A pedagoga aponta para a dificuldade da nova geração de socializar e se relacionar com diferentes pessoas por conta do uso excessivo de celular. “Já podemos perceber crianças e adolescentes perdendo habilidades e capacidades, relacionamentos prejudicados, socialização, dificuldade de relacionamentos com a família, autoconhecimento e exposição a abusos, além do aumento da ansiedade e depressão”, alerta.

***Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

VIOLÊNCIA

Homenagem a uma militar inspiradora

A morte da militar Gisele Mendes de Souza e Mello, atingida por um tiro na cabeça dentro Hospital Naval Marclício Dias, no Rio de Janeiro, na última terça-feira, provocou manifestações de pesar da Marinha e da família da capitã de Mar e Guerra médica.

Em vídeo divulgado nas redes sociais, a diretora da Escola de Saúde da Marinha, Adriana Lopes, lamentou a “perda irreparável de uma amiga e militar”. “Doutora Gisele era muito respeitada e admirada por todos, ela nos inspirava pela forma como encarava e vencias os desafios, que não foram poucos ao longo de quase 30 anos de carreira na Marinha”, ressaltou Adriana Lopes, que também é Capitã de Mar e Guerra médica.

A militar lembrou o período que Gisele Mendes trabalhou na

capital federal. “Quando foi diretora do Hospital Naval de Brasília, a comandante Gisele conduziu brilhantemente a missão de estar à frente de um dos principais hospitais da Marinha durante a pandemia”, mencionou.

“Sempre lembraremos da Gisele por sua liderança, cordialidade, profissionalismo e dedicação plena ao serviço da Pátria. Estamos todos muito tristes, a Marinha está consternada, prestando todo apoio à família neste momento de dor”, concluiu Adriana Lopes.

“Quantos mais?”

Gisele será enterrada hoje no Rio de Janeiro. Ela morreu no dia do aniversário de 22 anos do filho caçula, Daniel Mello. Nas redes

Reprodução/SBT



Gisele Mendes comandou Hospital Naval de Brasília: profissionalismo

sociais, ele fez uma homenagem à mãe. “De coração partido, mas com fé que Deus sabe de tudo, vai em paz, mãe. Que seus guias estejam contigo!”, escreveu.

O filho mais velho da militar,

Carlos Eduardo Mello, também se manifestou. Assessor da ve-readora Mônica Cunha (Psol-RJ), criticou fortemente o modelo de operações de combate ao crime no Rio de Janeiro. “Quantos

» Alistamento para mulheres

Pela primeira vez na história do serviço militar brasileiro, as jovens que completarem 18 anos em 2025 poderão se alistar para, assim como os homens, serem soldados do Exército, da Marinha ou da Aeronáutica. O alistamento para as 1.465 vagas disponibilizadas em 14 unidades federativas, incluindo o Distrito Federal, pode ser feito de 1º de janeiro a 30 de junho do ano que vem. No total, serão disponibilizadas 1.465 vagas: 155 para a Marinha, 300 para a Força Aérea e 1.010 para o Exército.

mais têm que morrer para essa guerra acabar? Os crimes não diminuem, a violência não diminui. A única coisa que aumenta é o número de mortes. Bandidos morrem. Policiais

morrem. Inocentes morrem. Todos os dias. Quando vamos mudar os métodos, para finalmente mudarmos os resultados?”, protestou.

Carlos Eduardo continuou, citando a mãe. “Precisamos entender que ninguém fica seguro em meio a desigualdade social que viola tantas necessidades básicas. Ontem foi minha mãezinha querida. E eu vou seguir dedicando a minha vida para que chegue o dia que isso não aconteça nem com a mãe nem com o filho de mais ninguém”, concluiu.

A capitã de Mar e Guerra médica tinha 55 anos e era geriatra. Na terça-feira, participava de um evento no auditório do Hospital Marclício Dias quando foi atingida. Apesar do pronto atendimento, a militar morreu por volta das 16h.

Uma foto obtida pelo portal G1 mostra a janela da Escola de Saúde da Marinha com a marca do tiro que atingiu e matou a médica. Naquele momento, a Polícia Militar realizava uma operação no Complexo do Lins, a metros da unidade de saúde.